

# SAERS 2011

REVISTA DO GESTOR

Escolas Particulares Participantes





# SAERS

REVISTA DO GESTOR  
Escolas Particulares Participantes

2011

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO  
ESCOLAR DO RIO GRANDE DO SUL





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**



**Márcia Adriana de Carvalho**  
Presidente UNDIME/RS  
Secretária Municipal de Educação de São Francisco do Sul



**Osvino Toiller**  
Presidente SINEPE/RS

**EQUIPE DE COORDENAÇÃO SAERS/2011**

**Denise Cardoso**  
Secretária Municipal de Santiago/RS

**Liége Lana Brusius**  
Secretária Municipal de Igrejinha/RS

**Milton Léo Gehrke**  
Diretor Administrativo – SINEPE/RS  
Coordenador Administrativo – SINEPE/RS

**Sônia Elizabeth Bier**  
Assessora Técnica UNDIME/RS

**AP010**

**Carla Camila Mendes Moreira**  
Secretária Executiva UNDIME/RS

7

## OS RESULTADOS DO SAERS

8 Como melhorar os resultados educacionais?

11

## RESULTADOS GERAIS

24 Equidade e desempenho

28 Com a palavra, o diretor

31

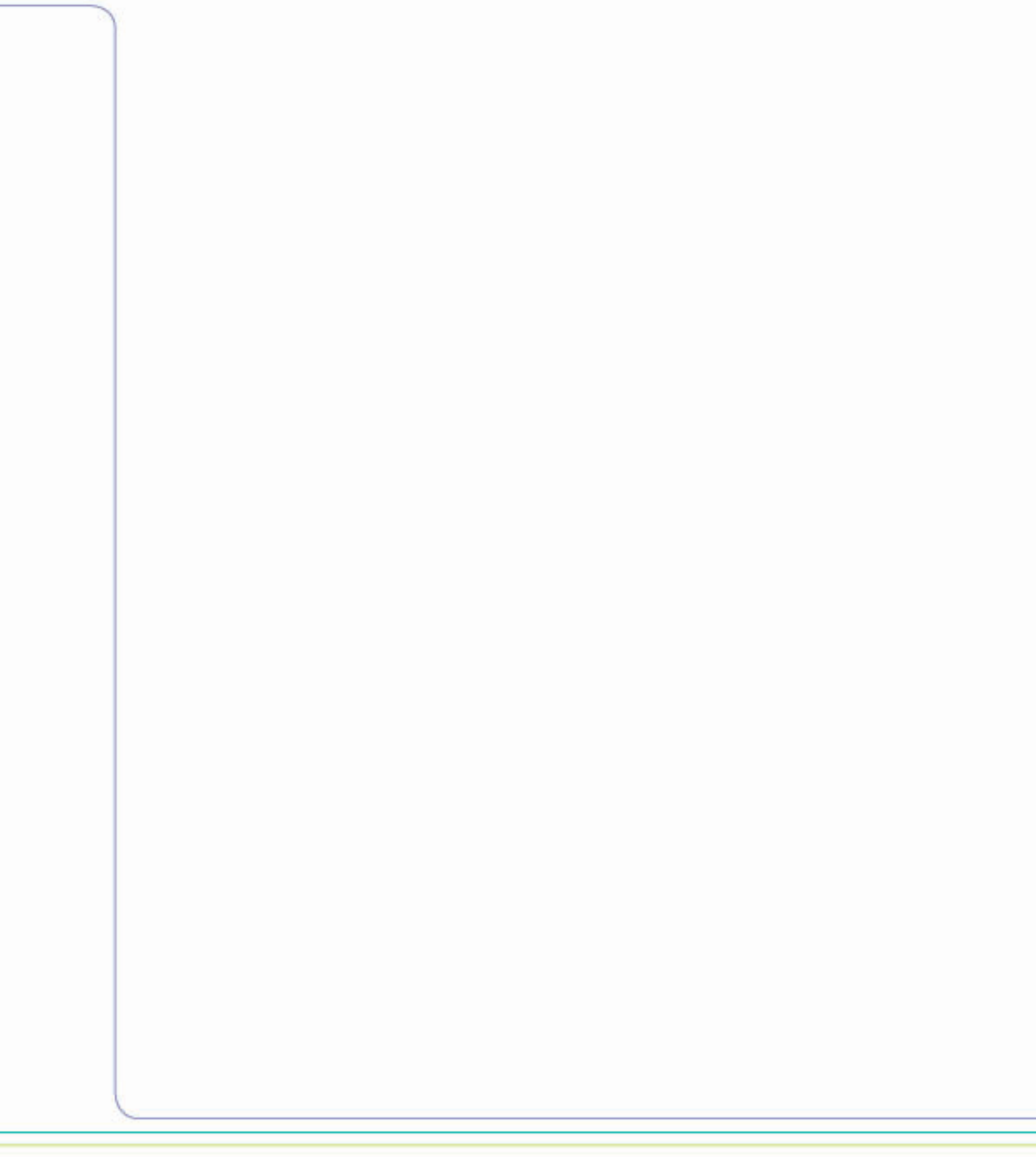
## PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO

40 Por uma educação menos desigual

43 Com a palavra, o gestor

45

## O TRABALHO CONTINUA







## OS RESULTADOS DO SAERS SUBSÍDIOS PARA UMA GESTÃO EFICAZ

A gestão democrática das escolas é uma grande conquista da sociedade brasileira. Para a sua consolidação cresce a necessidade de descentralização das instâncias gestoras, de autonomia das unidades escolares e de participação efetiva da comunidade junto às decisões relevantes para a vida escolar. O gestor, como agente impulsionador de mudanças e figura chave para estruturação de uma escola verdadeiramente democrática, ganha importante destaque na busca por uma educação de qualidade, capaz de promover equidade educacional e diminuir as desigualdades sociais. Portanto, em seu processo de tomada de decisões, é fundamental que tenha à disposição informações precisas acerca da realidade educacional das escolas sob sua responsabilidade. Com esses dados é possível identificar quais regionais, municípios ou escolas necessitam de atenção especial e quais estão conseguindo alcançar maiores progressos.

Diante desse quadro, ao realizar o diagnóstico da educação do Rio Grande do Sul, o SAERS se configura como um esforço significativo do poder público no sentido de contribuir para a promoção de uma educação de qualidade oferecida a todos os estudantes. Deve ser tratado como um valioso instrumento de reflexão e ação, capaz de

gerar contribuições eficazes para o aperfeiçoamento contínuo de nosso sistema de educação básica.

Esta Revista do Gestor tem por finalidade servir, para todas as instâncias gestoras, como ferramenta para decisões importantes. É preciso tornar as escolas espaços efetivos de transformação social, que façam a diferença na vida dos estudantes. Para isso, é preciso, em especial, que os gestores analisem o diagnóstico que têm em mãos e estruturam suas ações a partir daí.

São apresentados, nesta revista, os resultados gerais de participação e proficiência do SAERS em sua edição de 2011, agregados por pólo, município e escola, na rede estadual, para as etapas de escolaridade e áreas do conhecimento avaliadas (os resultados por escola estão disponíveis no CD anexo a esta revista).

Você encontra, ainda, importantes discussões sobre aspectos de grande relevância, como possíveis caminhos para a melhoria dos resultados, fatores de desigualdade e equidade educacionais. Além disso, apresentamos o depoimento de gestores que, como você, fazem a diferença para as comunidades onde atuam.

## COMO MELHORAR OS RESULTADOS EDUCACIONAIS?

**O sucesso de uma política não resulta apenas do *insight* ou da experiência de quem a formula. Depende de um diagnóstico seguro e dos avanços em relação aos objetivos.**

A crescente pressão social pela melhoria da qualidade da educação tem impulsionado estados e municípios a buscarem mecanismos para aprofundar o conhecimento de suas redes de ensino e avaliar suas políticas educacionais. Tal tendência se intensificou a partir da década de 1990, quando o Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (MEC/Inep) implantou o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o que ampliou a fidedignidade dos dados sobre as escolas e salas de aula. Entretanto, o SAEB não é suficiente para um diagnóstico detalhado. Para conhecer sua realidade a fundo, estados e municípios necessitam de mecanismos de avaliação mais precisos e minuciosos, que forneçam informações sobre um universo maior de estudantes e com uma frequência maior do que o SAEB. Nesse sentido, a maioria dos estados – e inúmeros municípios – mantém seus próprios sistemas. Em 2011, 16 estados realizaram avaliação de desempenho de seus estudantes. As informações geradas são um valioso instrumento para subsidiar e planejar as políticas educacionais, aprofundando o retrato produzido pelo SAEB.

### **Informação: a base das boas políticas**

O sucesso de uma política não resulta apenas do *insight* ou da experiência de quem a formula. Depende, por outro lado, de um diagnóstico seguro, da avaliação das medidas adotadas e do acompanhamento dos avanços em relação aos objetivos. Em educação, espera-se que as políticas atendam à demanda por vagas e

asseguem as condições para que todos concluam a formação com sucesso, no tempo previsto, na idade correta e com elevado nível de aprendizado e desenvolvimento pessoal.

O impacto dessas políticas deve ser assegurado pela realização de avaliações sistêmicas, como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Os bons resultados não surgem imediatamente e as decisões de cada escola, município ou estado condicionam o futuro. No pior cenário, as novas gerações aprendem menos que as antecedentes, comprometendo o porvir: o fracasso nos anos iniciais tende a se propagar nos subseqüentes.

O acúmulo de fracassos no Ensino Fundamental é um dos fatores que explica a dificuldade do Brasil para melhorar o Ensino Médio, reduzir o abandono e a reprovação, e qualificar o desempenho dos jovens. Em contrapartida, no melhor cenário, quando a aprendizagem avança e se consolida, as políticas priorizam o início do Fundamental, sem abandonar os demais níveis. Afinal, como atestam as avaliações internacionais, nenhum sistema educacional se credencia para trabalhar com as séries mais avançadas se não assegurar a plena alfabetização de todas as crianças ao final do primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

No Brasil, estados e municípios, que baseiam seus diagnósticos e políticas em avaliações de larga escala há mais tempo têm experimentado a melhoria



dos resultados, principalmente nos anos iniciais, e formado estudantes mais bem preparados.

### **Qualidade para todos**

Em nosso país, as desigualdades socioeconômicas são as principais responsáveis pelas diferenças no desempenho. Por isso, o desafio da qualidade e da universalização da educação básica é tão complexo.

A relativa homogeneidade de antes se desfez com a ampliação do acesso, o que trouxe à escola estudantes de diversos estratos sociais, com interesses, necessidades e expectativas variadas. Assim, qualidade e equidade tornam-se indissociáveis na equação educacional.

A equidade introduz um critério adicional de avaliação das políticas: é fundamental que as crianças e jovens que mais precisam da escola melhorem seu desempenho. Políticas educacionais universais servem para promover mudanças gerais no sistema, mas não são, necessariamente, eficazes para reduzir diferenças reveladas pelas avaliações.

A melhoria das condições de ensino, da gestão, da infraestrutura e da qualificação dos docentes são indispensáveis para o bom funcionamento das escolas, beneficiando toda a rede de ensino. Existem, ainda, condições específicas que demandam políticas focadas, tais como: escolas nas periferias, em áreas de vulnerabilidade social ou na zona rural, dentre outras.

### **Para além dos sistemas de avaliação**

A efetividade das políticas depende também da articulação dos resultados de desempenho com informações dos fatores intra e extraescolares fornecidas pelo SAERS e dados mais gerais, como o Censo Escolar, pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dentre outros.

O exame conjunto dessas informações pode revelar problemas: nem sempre o melhor desempenho dos estudantes, aferido pela avaliação externa, significa maior taxa de aprovação; os dados disponíveis revelam, em todo o Brasil, casos de regiões onde a taxa de aprovação é baixa e o desempenho é mais alto e vice-versa. Essa aparente contradição sugere uma falta de sintonia entre os resultados expressos nos padrões de desempenho estudantil e os padrões de excelência adotados pelas escolas. Aponta para a necessidade de se questionar a avaliação realizada pelos professores que, ora se mostra mais complacente do que deveria e ora mais rigorosa, tornando-se como critério de comparação o desempenho dos estudantes.

Outras medidas são necessárias, como a definição de metas e de pessoas responsáveis pelo cumprimento delas; o estabelecimento de incentivos para que todos estejam envolvidos e, conseqüentemente, tenham um nível de desempenho apropriado; e o auxílio às escolas no seu esforço de oferecer o nível de educação esperado.

Essas medidas devem ser associadas a uma cadeia de responsabilização, que prescinde do envolvimento de todos.

**A melhoria das condições de ensino, da gestão da infraestrutura e da qualificação dos docentes são indispensáveis para o bom funcionamento das escolas.**



## RESULTADOS GERAIS

Com os resultados gerados pelo SAERS, as instâncias gestoras mais elevadas podem planejar a execução de políticas públicas, criar metas de qualidade e equidade educacionais, promover mecanismos de formação continuada e implementar medidas de responsabilização. Por sua vez, os gestores das unidades escolares podem, e devem, com base nesses resultados, elaborar a sua avaliação institucional e o projeto da escola, bem como monitorar a qualidade do ensino ofertado.

Nesta seção, você encontra o mapa do Rio Grande do Sul dividido por municípios participantes. Para cada um deles, são apresentados os resultados de proficiência, o padrão de desempenho alcançado, o número efetivo de estudantes avaliados e o percentual de participação.

**RESULTADO GERAL**

Proficiência Média	214,1	Variação (2011-2010)	6,1%
% de Participação	95,6	Padrão de Desempenho	Adequado
Alunos Efetivos	389		

**LÍNGUA PORTUGUESA - 2ª SÉRIE/3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****ALEGRETE**

Proficiência Média	204,0
Alunos Efetivos	50
% de Participação	96,2%
Variação (2011-2010)	12,9%
Padrão de Desempenho	Adequado

**TRES DE MAIO**

Proficiência Média	208,6
Alunos Efetivos	23
% de Participação	100,0%
Variação (2011-2010)	9,2%
Padrão de Desempenho	Adequado

**CACHOEIRA DO SUL\***

Proficiência Média	—
Alunos Efetivos	—
% de Participação	—
Variação (2011-2010)	—
Padrão de Desempenho	—

\* esse município não apresenta resultado nessa etapa.

**SAO GABRIEL**

Proficiência Média	190,3
Alunos Efetivos	30
% de Participação	96,8%
Variação (2011-2010)	-3,0%
Padrão de Desempenho	Adequado





## LÍNGUA PORTUGUESA - 2ª SÉRIE/3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SAPIRANGA	
Proficiência Média	186,2
Alunos Efetivos	36
% de Participação	100,0%
Variação (2011-2010)	-
Padrão de Desempenho	Adequado

VERANOPOLIS	
Proficiência Média	221,3
Alunos Efetivos	16
% de Participação	88,9%
Variação (2011-2010)	30,2%
Padrão de Desempenho	Adequado

NOVO HAMBURGO	
Proficiência Média	197,1
Alunos Efetivos	15
% de Participação	93,8%
Variação (2011-2010)	-1,8%
Padrão de Desempenho	Adequado



SANTA CRUZ DO SUL	
Proficiência Média	232,9
Alunos Efetivos	90
% de Participação	94,7%
Variação (2011-2010)	4,6%
Padrão de Desempenho	Avançado

PORTO ALEGRE	
Proficiência Média	220,8
Alunos Efetivos	102
% de Participação	95,3%
Variação (2011-2010)	6,4%
Padrão de Desempenho	Adequado

SAO LEOPOLDO	
Proficiência Média	217,6
Alunos Efetivos	27
% de Participação	93,1%
Variação (2011-2010)	8,6%
Padrão de Desempenho	Adequado

**RESULTADO GERAL**

Proficiência Média	264,8	Variação (2011-2010)	3,2%
% de Participação	93,7	Padrão de Desempenho	Adequado
Alunos Efetivos	416		

**LÍNGUA PORTUGUESA - 5ª SÉRIE/6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****ALEGRETE\***

Proficiência Média	—
Alunos Efetivos	—
% de Participação	—
Variação (2011-2010)	—
Padrão de Desempenho	—

\* esse município não apresenta resultado nessa etapa.

**TRES DE MAIO**

Proficiência Média	262,0
Alunos Efetivos	28
% de Participação	100,0%
Variação (2011-2010)	5,3%
Padrão de Desempenho	Adequado

**CACHOEIRA DO SUL\***

Proficiência Média	—
Alunos Efetivos	—
% de Participação	—
Variação (2011-2010)	—
Padrão de Desempenho	—

\* esse município não apresenta resultado nessa etapa.

**SAO GABRIEL**

Proficiência Média	264,5
Alunos Efetivos	53
% de Participação	94,6%
Variação (2011-2010)	4,2%
Padrão de Desempenho	Adequado





## LÍNGUA PORTUGUESA - 5ª SÉRIE/6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SAPIRANGA	
Proficiência Média	243,6
Alunos Efetivos	19
% de Participação	67,9%
Variação (2011-2010)	-
Padrão de Desempenho	Adequado

VERANOPOLIS	
Proficiência Média	271,9
Alunos Efetivos	26
% de Participação	96,3%
Variação (2011-2010)	2,4%
Padrão de Desempenho	Adequado

NOVO HAMBURGO	
Proficiência Média	276,2
Alunos Efetivos	28
% de Participação	100,0%
Variação (2011-2010)	3,4%
Padrão de Desempenho	Adequado



SANTA CRUZ DO SUL	
Proficiência Média	273,8
Alunos Efetivos	82
% de Participação	100,0%
Variação (2011-2010)	3,6%
Padrão de Desempenho	Adequado

PORTO ALEGRE	
Proficiência Média	262,1
Alunos Efetivos	136
% de Participação	91,9%
Variação (2011-2010)	3,3%
Padrão de Desempenho	Adequado

SAO LEOPOLDO	
Proficiência Média	255,8
Alunos Efetivos	44
% de Participação	93,6%
Variação (2011-2010)	2,4%
Padrão de Desempenho	Adequado

**RESULTADO GERAL**

Proficiência Média	302,4	Variação (2011-2010)	-0,8%
% de Participação	90,7	Padrão de Desempenho	Adequado
Alunos Efetivos	291		

**LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO DO ENSINO MÉDIO****ALEGRETE**

Proficiência Média	292,5
Alunos Efetivos	15
% de Participação	71,4%
Variação (2011-2010)	-3,9%
Padrão de Desempenho	Adequado

**TRES DE MAIO**

Proficiência Média	294,8
Alunos Efetivos	32
% de Participação	76,2%
Variação (2011-2010)	-4,7%
Padrão de Desempenho	Adequado

**CACHOEIRA DO SUL**

Proficiência Média	295,1
Alunos Efetivos	32
% de Participação	97,0%
Variação (2011-2010)	-3,4%
Padrão de Desempenho	Adequado

**SAO GABRIEL**

Proficiência Média	304,3
Alunos Efetivos	17
% de Participação	94,4%
Variação (2011-2010)	-
Padrão de Desempenho	Adequado



## LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

SAPIRANGA*	
Proficiência Média	—
Alunos Efetivos	—
% de Participação	—
Variação (2011-2010)	—
Padrão de Desempenho	—
* esse município não apresenta resultado nessa etapa.	

VERANOPOLIS*	
Proficiência Média	—
Alunos Efetivos	—
% de Participação	—
Variação (2011-2010)	—
Padrão de Desempenho	—
* esse município não apresenta resultado nessa etapa.	

NOVO HAMBURGO	
Proficiência Média	294,4
Alunos Efetivos	34
% de Participação	94,4%
Variação (2011-2010)	-3,0%
Padrão de Desempenho	Adequado



SANTA CRUZ DO SUL	
Proficiência Média	301,8
Alunos Efetivos	99
% de Participação	97,1%
Variação (2011-2010)	-1,1%
Padrão de Desempenho	Adequado

PORTO ALEGRE	
Proficiência Média	320,3
Alunos Efetivos	44
% de Participação	88,0%
Variação (2011-2010)	1,5%
Padrão de Desempenho	Adequado

SAO LEOPOLDO	
Proficiência Média	310,1
Alunos Efetivos	18
% de Participação	94,7%
Variação (2011-2010)	-
Padrão de Desempenho	Adequado

**RESULTADO GERAL**

Proficiência Média	826,8	Variação (2011-2010)	0,7%
% de Participação	95,6	Padrão de Desempenho	Adequado
Alunos Efetivos	389		

**MATEMÁTICA - 2ª SÉRIE/3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****ALEGRETE**

Proficiência Média	824,9
Alunos Efetivos	50
% de Participação	96,2%
Variação (2011-2010)	0,1%
Padrão de Desempenho	Adequado

**TRES DE MAIO**

Proficiência Média	822,4
Alunos Efetivos	23
% de Participação	100,0%
Variação (2011-2010)	0,6%
Padrão de Desempenho	Adequado

**CACHOEIRA DO SUL\***

Proficiência Média	—
Alunos Efetivos	—
% de Participação	—
Variação (2011-2010)	—
Padrão de Desempenho	—

\* esse município não apresenta resultado nessa etapa.

**SAO GABRIEL**

Proficiência Média	815,6
Alunos Efetivos	30
% de Participação	96,8%
Variação (2011-2010)	0,5%
Padrão de Desempenho	Adequado





## MATEMÁTICA - 2ª SÉRIE/3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SAPIRANGA	
Proficiência Média	805,8
Alunos Efetivos	36
% de Participação	100,0%
Variação (2011-2010)	-
Padrão de Desempenho	Adequado

VERANOPOLIS	
Proficiência Média	838,5
Alunos Efetivos	16
% de Participação	88,9%
Variação (2011-2010)	4,4%
Padrão de Desempenho	Adequado

NOVO HAMBURGO	
Proficiência Média	798,9
Alunos Efetivos	15
% de Participação	93,8%
Variação (2011-2010)	-1,8%
Padrão de Desempenho	Básico



SANTA CRUZ DO SUL	
Proficiência Média	846,9
Alunos Efetivos	90
% de Participação	94,7%
Variação (2011-2010)	0,9%
Padrão de Desempenho	Adequado

PORTO ALEGRE	
Proficiência Média	826,8
Alunos Efetivos	102
% de Participação	95,3%
Variação (2011-2010)	-0,2%
Padrão de Desempenho	Adequado

SAO LEOPOLDO	
Proficiência Média	816,6
Alunos Efetivos	27
% de Participação	93,1%
Variação (2011-2010)	1,3%
Padrão de Desempenho	Adequado

## RESULTADO GERAL

Proficiência Média	275,5	Variação (2011-2010)	1,5%
% de Participação	93,7	Padrão de Desempenho	Adequado
Alunos Efetivos	416		



## MATEMÁTICA - 5ª SÉRIE/6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

## ALEGRETE\*

Proficiência Média	—
Alunos Efetivos	—
% de Participação	—
Variação (2011-2010)	—
Padrão de Desempenho	—

\* esse município não apresenta resultado nessa etapa.

## TRES DE MAIO

Proficiência Média	278,7
Alunos Efetivos	28
% de Participação	100,0%
Variação (2011-2010)	6,1%
Padrão de Desempenho	Adequado



## CACHOEIRA DO SUL\*

Proficiência Média	—
Alunos Efetivos	—
% de Participação	—
Variação (2011-2010)	—
Padrão de Desempenho	—

\* esse município não apresenta resultado nessa etapa.



## SAO GABRIEL

Proficiência Média	265,1
Alunos Efetivos	53
% de Participação	94,6%
Variação (2011-2010)	-0,6%
Padrão de Desempenho	Adequado





## MATEMÁTICA - 5ª SÉRIE/6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SAPIRANGA	
Proficiência Média	244,9
Alunos Efetivos	19
% de Participação	67,9%
Variação (2011-2010)	-
Padrão de Desempenho	Básico

VERANOPOLIS	
Proficiência Média	301,6
Alunos Efetivos	26
% de Participação	96,3%
Variação (2011-2010)	1,2%
Padrão de Desempenho	Avançado

NOVO HAMBURGO	
Proficiência Média	277,3
Alunos Efetivos	28
% de Participação	100,0%
Variação (2011-2010)	3,0%
Padrão de Desempenho	Adequado



SANTA CRUZ DO SUL	
Proficiência Média	290,3
Alunos Efetivos	82
% de Participação	100,0%
Variação (2011-2010)	2,5%
Padrão de Desempenho	Adequado

PORTO ALEGRE	
Proficiência Média	270,4
Alunos Efetivos	136
% de Participação	91,9%
Variação (2011-2010)	0,2%
Padrão de Desempenho	Adequado

SAO LEOPOLDO	
Proficiência Média	270,6
Alunos Efetivos	44
% de Participação	93,6%
Variação (2011-2010)	5,7%
Padrão de Desempenho	Adequado

**RESULTADO GERAL**

Proficiência Média	317,1	Variação (2011-2010)	0,2%
% de Participação	90,7	Padrão de Desempenho	Adequado
Alunos Efetivos	291		

**MATEMÁTICA - 1º ANO DO ENSINO MÉDIO****ALEGRETE**

Proficiência Média	308,1
Alunos Efetivos	15
% de Participação	71,4%
Variação (2011-2010)	2,2%
Padrão de Desempenho	Básico

**TRES DE MAIO**

Proficiência Média	309,4
Alunos Efetivos	32
% de Participação	76,2%
Variação (2011-2010)	-4,9%
Padrão de Desempenho	Básico

**CACHOEIRA DO SUL**

Proficiência Média	304,2
Alunos Efetivos	32
% de Participação	97,0%
Variação (2011-2010)	0,3%
Padrão de Desempenho	Básico

**SAO GABRIEL**

Proficiência Média	304,2
Alunos Efetivos	17
% de Participação	94,4%
Variação (2011-2010)	-
Padrão de Desempenho	Básico





## MATEMÁTICA - 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

SAPIRANGA*	
Proficiência Média	—
Alunos Efetivos	—
% de Participação	—
Variação (2011-2010)	—
Padrão de Desempenho	—
* esse município não apresenta resultado nessa etapa.	

VERANOPOLIS*	
Proficiência Média	—
Alunos Efetivos	—
% de Participação	—
Variação (2011-2010)	—
Padrão de Desempenho	—
* esse município não apresenta resultado nessa etapa.	

NOVO HAMBURGO	
Proficiência Média	312,3
Alunos Efetivos	34
% de Participação	94,4%
Variação (2011-2010)	-1,2%
Padrão de Desempenho	Básico



SANTA CRUZ DO SUL	
Proficiência Média	328,7
Alunos Efetivos	99
% de Participação	97,1%
Variação (2011-2010)	0,9%
Padrão de Desempenho	Adequado

PORTO ALEGRE	
Proficiência Média	324,6
Alunos Efetivos	44
% de Participação	88,0%
Variação (2011-2010)	-0,9%
Padrão de Desempenho	Adequado

SAO LEOPOLDO	
Proficiência Média	300,3
Alunos Efetivos	18
% de Participação	94,7%
Variação (2011-2010)	-
Padrão de Desempenho	Básico

## EQUIDADE E DESEMPENHO

### um debate necessário

Os resultados das avaliações em larga escala no Brasil revelam grande variação do desempenho dos estudantes em todas as etapas e disciplinas. Essa desigualdade não é um fenômeno brasileiro; está presente, em maior ou menor grau, nos países que realizam esse tipo de avaliação.

Como se sabe, são muitos os fatores que impactam na desigualdade educacional, desde aqueles de ordem individual (traços de personalidade e condições socioeconômicas) até aqueles de natureza coletiva (tipo e qualidade das práticas pedagógicas, clima escolar, nível socioeconômico médio dos estudantes de uma escola etc.).

Num país como o nosso, em que as desigualdades caracterizam as relações sociais, produzindo forte impacto sobre o acesso ao direito à educação, torna-se relevante aprofundar a compreensão das desigualdades nos sistemas de ensino, tendo em vista a necessidade e a urgência de políticas públicas que possibilitem a todos o acesso a uma escola de qualidade. E não custa reforçar que as avaliações educacionais oferecem um material vasto para caracterizar e compreender essa questão.

Existem ferramentas estatísticas capazes de descrever e analisar dados e relações entre variáveis que, de outro modo, seriam difíceis de serem sintetizadas ou compreendidas. Uma das relações mais relevantes é a associação entre equidade e desempenho.

Há vários métodos para estudá-la. Um exemplo é o Coeficiente de Correlação Intraclassa (CCI), que possibilita uma compreensão abrangente da problemática.

#### O que é o CCI?

Para compreender o CCI, é necessário, antes de tudo, entender como ele é calculado. O ponto de partida é a variação dos resultados dos estudantes, que podem ser de dois tipos:

**Intraescolar:** a variação de desempenho entre os estudantes de uma mesma escola em relação à média obtida pela instituição onde estudam; e

**Extraescolar:** a variação das médias das escolas em relação a toda a população avaliada.

As variações de desempenho escolar, portanto, podem ser divididas em duas partes: a variação das médias das escolas, umas em comparação com as outras (variação extraescolar); e a variação das notas individuais dos estudantes dentro de uma mesma escola (variação intraescolar). Esses dois tipos de variação podem ser somados, resultando na variabilidade total de desempenho observada nos resultados das avaliações dos estudantes. O Coeficiente de Correlação Intraclassa (CCI) é a proporção da variação de desempenho que pode ser atribuída às escolas em relação à variação total (a intraescolar + a extraescolar). O CCI



Os dois gráficos abaixo ajudam a compreender melhor a CCI. A primeira delas retrata uma situação de máxima desigualdade e a segunda, o contrário, uma situação de máxima igualdade.

Gráfico 1 - Caso de perfeita desigualdade escolar (CCI = 1 ou 100%)

Proficiência

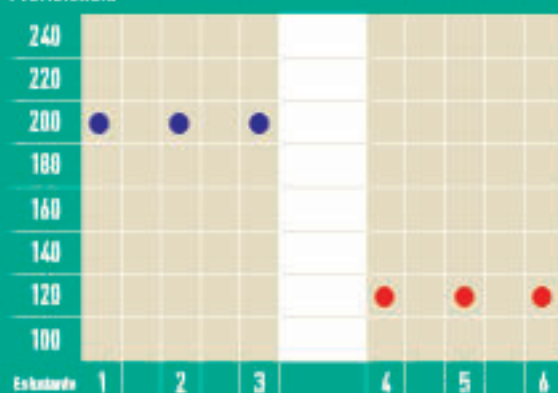
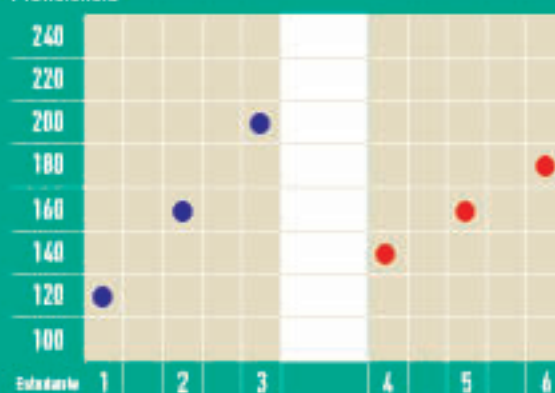


Gráfico 2 - Caso de perfeita igualdade escolar (CCI = 0)

Proficiência



Na prática, entretanto, os casos reais observados não pertencem a nenhum dos extremos retratados por esses dois gráficos, situando-se, antes, num meio termo entre elas. Assim, se tivermos, por exemplo, um CCI de 0,5 ou 50%, isso aponta um grau consideravelmente elevado de desigualdade no sistema, visto que a metade da variação observada nos resultados dos estudantes deve-se à diferença entre as médias de suas respectivas escolas. Por outro lado, se tivéssemos um CCI de 0,05 ou 5%, teríamos um sistema bem mais equânime, visto que as diferenças entre as médias das escolas respondem por somente 5% da variação total observada entre os resultados dos estudantes.

varia de 0 a 1 (ou de 0 a 100), sendo que, quanto mais próximo de 1 (ou de 100), maior é a desigualdade.

Consideremos, no gráfico 1, que a nossa população educacional se resume a seis estudantes, com os estudantes identificados pelos números de 1 a 3 pertencentes a uma determinada escola (azul) e os outros três estudantes, identificados pelos números de 4 a 6, pertencentes a uma segunda escola (vermelha). Nesse caso, podemos observar o seguinte:

1. Não existe variação intraescolar nesta situação, visto que as notas dos estudantes dentro de cada escola são iguais.

2. Por outro lado, existe variação extraescolar, porque as médias das escolas variam. A escola azul tem um desempenho médio superior ao da escola vermelha, visto que as médias dessas escolas correspondem, respectivamente, a 200 e a 120 pontos na escala de proficiência.

3. Nessa situação, o CCI vale 1 ou 100%, que é o resultado que obtemos quando, segundo a definição desse coeficiente, dividimos a variação extraescolar pela variação total (variação extra mais a intraescolar, que corresponde à primeira, visto que a segunda é zero).

4. Dizemos que essa situação é de máxima desigualdade porque o fato de um estudante pertencer a uma dada escola determina completamente o resultado que esse estudante terá na prova. Portanto, se ele estudasse numa escola "de elite" (que seria a azul, nesse caso), ele estaria completamente fadado ao sucesso (supondo que o sucesso aqui seria o fato dele atingir a nota 200 no referido exame); por outro lado, se ele estudasse numa escola "ruim" (a vermelha), ele estaria irremediavelmente "condenado" a tirar uma nota mais baixa (120) no exame.

No gráfico 2, mantendo-se as mesmas convenções do caso anterior, podemos também fazer quatro observações relevantes.

1. Existe agora uma variação intraescolar, visto que, dentro de cada escola, há estudantes obtendo notas diferentes, que podem ser maiores, iguais ou menores do que as médias de suas respectivas escolas.

2. Não existe variação extraescolar, porque as médias das escolas são iguais entre si. [A média, geometricamente, pode ser definida como o ponto mediano de uma distribuição simétrica de valores, como a que ocorre para ambas as escolas nesse exemplo]. Dessa forma, para ambas as escolas, a média corresponde a 160 pontos, valor que também corresponde à grande média (ou seja, à média dos estudantes de todas as escolas, calculada conjuntamente).

3. Pela definição do CCI, percebe-se que ele agora vale zero, pois o seu numerador é a variação extraescolar, que, como vimos, é nula neste caso. Por outro lado, a variação total observada (que corresponde ao denominador da expressão do CCI), resume-se apenas à variação intraescolar, já que a outra parcela da soma, a variação extraescolar, é nula.

4. Nesse caso de desigualdade nula (ou de máxima igualdade), qualquer estudante pode, a princípio, tirar uma nota abaixo ou acima da grande média populacional, independentemente de pertencer a esta ou àquela escola. Em outras palavras, as escolas têm desempenhos médios iguais, e quaisquer diferenças observadas no desempenho individual dos estudantes deve-se a características próprias destes, e não às escolas que eles frequentam. Daí provém a máxima equanimidade do sistema.

#### A equidade no PISA

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) é, provavelmente, o mais conhecido programa de avaliação educacional de âmbito internacional. O Brasil participa da avaliação desde 2003, embora não seja membro da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), responsável pelo exame.

Assim como outras avaliações de larga escala, é possível calcular o CCI para os países participantes da avaliação, analisando a relação entre equidade educacional e desempenho no PISA. A análise dos resultados de 2003, quando a avaliação se centrou em Matemática, é bastante rica para compreender essa associação. Naquele ano, o país com melhor desempenho foi a Finlândia, com 544 pontos. O Brasil obteve a pontuação mais baixa (356), com pequena diferença em relação à Indonésia e à Tunísia.

O cálculo do CCI para cada país revela que, em muitos casos, a média da escola tem um peso menor do que o desempenho individual. Como se verá adiante, é o caso da Finlândia, cujo desempenho no PISA é considerado exemplar.

Algumas conclusões importantes que se extraem da análise do CCI dos países do PISA 2003 são:

1. Considerando todos os países participantes, cerca de um terço (33%) das variações de resultados entre os estudantes resulta de diferenças entre as médias das escolas. O peso do desempenho individual é maior: 67% dessas variações (dois terços do total) se devem a resultados individuais dos estudantes em suas respectivas escolas.

2. Em alguns países, há uma grande variação dos resultados individuais dos estudantes; em outros, a variação é menor. Mas não existe uma relação direta entre desempenho e variabilidade, como ilustram Brasil e Indonésia: no primeiro, a variação dos resultados individuais dos estudantes é maior do que no segundo, mas a média de ambos é parecida. O Brasil obteve 356 pontos e a Indonésia, 360.

Variações para mais ou para menos dizem respeito somente à variabilidade dos resultados dos estudantes, e não à eficácia do ensino, a qual pode ser estimada, por exemplo, através das médias nacionais na prova.

Esse exemplo remete a uma conclusão importante para as políticas educacionais: a equidade, sozinha, não é um critério suficiente para informar sobre o



grau de avanço educacional de um país ou região. Um grande nível de equidade não é necessariamente positivo: pode ser algo ruim se o nivelamento se der "por baixo", ou seja, se estiver associado a baixo desempenho.

3. A análise do PISA 2003 também aponta para um fato que contradiz o senso comum: a ideia de que nos países com elevado padrão socioeconômico há mais igualdade educacional. Alemanha, Japão, Bélgica e Itália têm esse perfil, mas apresentam grandes variações entre as escolas (extraescolares).

Nos países de maior desigualdade, os CCI's giram em torno de 50% ou mais. Isso indica que pelo menos 50% da variação dos resultados dos estudantes se deve a variações entre as médias das escolas.

4. Nos países com elevada igualdade educacional – países nórdicos (Islândia, Finlândia, Noruega, Suécia e Dinamarca) e da Europa Ocidental (Reino Unido, Irlanda e Espanha), por exemplo –, as variações de desempenho entre os estudantes são decorrentes, quase que exclusivamente, de seu desempenho individual, e não de suas respectivas escolas. Isso porque, nesses países, as médias das escolas estão muito próximas umas das outras.

#### Equidade numa perspectiva nacional

A discussão sobre desempenho e equidade realizada a partir do PISA 2003 pode ser replicada no Brasil, utilizando os microdados de avaliações realizadas pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd).

Tomando os desempenhos de seis estados – Acre, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Pernambuco e Rio de Janeiro – em Matemática, no 9º ano do Ensino Fundamental, em 2010, tem-se como resultado análises relevantes para as políticas educacionais voltadas para a melhoria da qualidade e, simultaneamente, para a redução das desigualdades.

O cálculo dos CCI's para as redes estaduais analisadas mostra uma variação considerável quanto ao Coeficiente de Correlação Intraclass: o Acre apresenta o menor CCI

(7,9%) e Minas Gerais, o maior (16,5%), como se vê na tabela a seguir:

Os dados mostram que a rede estadual do Acre se caracteriza por uma grande homogeneidade. Mas, equidade, sozinha, como já se disse, não é necessariamente indicio de um ensino melhor. Para tanto, é preciso que melhores resultados também estejam associados à maior equidade. Caso contrário, o que se tem é um nivelamento por baixo.

Em contrapartida, Minas Gerais apresentou a maior heterogeneidade dos resultados escolares: nele, cerca de um sexto das diferenças de resultados observadas entre os estudantes se deve a diferenças entre as médias de suas escolas. Além disso, as análises apontam para uma associação positiva entre proficiência e desigualdade.

#### Implicações para políticas públicas

As informações obtidas nessa análise remetem a observações relevantes:

- As redes estaduais analisadas são sistemas aparentemente homogêneos, visto que as diferenças de desempenho individual dos estudantes estão mais fortemente associadas ao seu diferencial pessoal em relação à média de suas escolas. A distância da média das escolas em relação à média de grupo avaliado pesa menos.
- Os sistemas mais homogêneos também são, nesses casos específicos, os menos eficazes. Os menores valores de CCI estão associados às menores médias. Por isso, é preciso atentar para o "nivelamento por baixo", evitando que a igualdade se atrele à ineficiência.
- Há variações consideráveis de desempenho e de equidade entre os estados. Portanto, um desafio (para as pesquisas e para a gestão) é determinar formas de se alcançar a eficácia no ensino, conservando baixa a desigualdade. Esse objetivo deve ser, sem dúvida, uma das metas prioritárias das administrações educacionais de todos os estados da federação.

**Tabela 1: CCI em Matemática (9º ano EF) por rede estadual em 2010**

ESTADO	CCI
AC	7,9
CE	9,5
ES	13,6
MG	16,5
PE	10,5
RJ	14,0

Fonte: CAEd

**Tabela 2: Médias de Matemática (9º ano EF) por rede estadual em 2010**

ESTADO	CCI
MG	268,9
ES	247,2
CE	235,7
RJ	234,8
PE	229,9
AC	229,7

Fonte: CAEd

## COM A PALAVRA, O DIRETOR

## REALIDADES DISTINTAS, OBJETIVOS COMUNS

### Diretoras revelam suas visões e ações educacionais



**Isabel Cristina Dias**  
Diretora Escolar

O trabalho de Isabel Cristina Dias e Roselia Dorneles Bianchini compreende a relação estratégica necessária entre os diversos segmentos escolares e as instâncias educacionais superiores. Isabel e Roselia são diretoras há seis e três anos, respectivamente, no estado do Rio Grande do Sul. A primeira, pós-graduada em Psicopedagogia, relata que os maiores desafios da sua profissão nos dias atuais são "motivar o corpo docente na busca da qualidade de ensino e trabalhar com recursos financeiros e humanos insuficientes para atender a todas as demandas da escola". Para Roselia, o maior obstáculo é despertar o aluno para o objetivo de transformar a realidade através do conhecimento.

Isabel acredita que, apesar dos desafios, é possível melhorar a qualidade do ensino por meio da união entre a direção e a comunidade escolar. Roselia, por sua vez, considera que o seu trabalho pode servir de inspiração e auxiliar no crescimento pessoal e intelectual de outros indivíduos. Ela também assevera que a escola, no mundo contemporâneo, deve promover a aprendizagem com "práticas criativas e significativas".

As realidades escolares de cada gestora são bem diferentes entre si. A escola

de Isabel está localizada num bairro industrial e, por isso, os alunos são, em sua maioria, filhos dos trabalhadores das fábricas. Os pais, de acordo com ela, costumam ser participativos no ambiente escolar, composto por cerca de 600 alunos, 50 professores e sete funcionários. Já a escola administrada por Roselia situa-se num bairro pouco favorecido economicamente. A diretora declara, todavia, que a instituição é uma referência na região, pois conta com uma boa infraestrutura e, além disso, adota projetos que visam ao envolvimento da comunidade e à conscientização de valores éticos. A unidade abrange 418 alunos de diferentes realidades, 26 professores e nove funcionários.

#### Diagnóstico educacional

As avaliações externas, para as diretoras, têm função de diagnosticar a situação da escola em relação à aprendizagem dos alunos e, com isso, possibilitar a percepção das deficiências e definir estratégias para a melhoria da qualidade de ensino.

Na comunidade escolar de Isabel, o programa é percebido como um me-



canismo de avaliação do trabalho dos docentes, os quais entendem que os testes servem para aferir as dificuldades dos alunos e, assim, minimizá-las. Já os estudantes, segundo Isabel, ainda precisam ser incentivados a realizarem as avaliações com maior dedicação, pois, principalmente os mais velhos, se sentem desestimulados, uma vez que as provas não servem para compor a nota de aprovação. A diretora ressalta que, para ela, o sistema avaliativo é uma "ferramenta pedagógica de ampliação da qualidade de ensino".

Segundo Roselia, os resultados quantitativos das avaliações externas não são trabalhados com os pais na sua escola logo que eles conhecem o funcionamento do processo. Ela também percebe que os professores, a princípio, apresentaram muitos questionamentos, mas, após os resultados da primeira participação, passaram a utilizá-los para o planejamento das aulas. A educadora afirma que os alunos ainda não compreendem a importância do programa e ficam inseguros, pois não estão familiarizados com a metodologia. Roselia caracteriza, no entanto, a avaliação externa como "uma alternativa para verificar a aprendizagem dos

alunos e também a proposta pedagógica oferecida pela escola".

Em ambas as instituições, há uma mobilização da comunidade escolar para a aplicação dos exames. Posteriormente, os resultados são analisados coletivamente pelas equipes pedagógicas, que organizam atividades e planejam novas ações.

A respeito das políticas de monitoramento, as duas educadoras verificam que sua efetivação é importante para a melhoria da educação, pois, de acordo com Isabel, o problema, muitas vezes, não é só educacional, mas também estrutural, de aspecto familiar, social e físico. "A avaliação externa, enquanto política de monitoramento, auxilia o progresso dos alunos principalmente pela análise qualitativa dos resultados a partir de todos os componentes curriculares, orientando, assim, os professores sobre a importância da leitura, compreensão, resolução de problemas e, ainda, oportunizando ações interdisciplinares", conclui Roselia.

às escolas e comunidade escolar sobre o desempenho e os fatores que interferem na aprendizagem dos estudantes".



**Roselia Dorneles Bianchini**  
Diretora Escolar





## PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO

Os padrões de desempenho representam os diferentes graus de realização educacional. Por meio deles, é possível analisar os aspectos cognitivos que diferenciam o percentual de estudantes situados nos níveis mais altos de desempenho e aqueles que estão nos níveis mais baixos. A diferença entre esses extremos reflete a distância existente entre aqueles que têm grandes chances de sucesso escolar e, consequentemente, maiores possibilidades de acesso aos bens materiais, culturais e sociais; e aqueles para os quais o fracasso escolar e a exclusão social podem ser mera questão de tempo, caso não sejam implementadas ações e políticas com vistas à promoção da equidade.

Os padrões de desempenho indicam, portanto, o grau de cumprimento dos objetivos educacionais expressos nas propostas pedagógicas de ensino, bem como as metas de desempenho a serem alcançadas. Eles apresentam, pois, uma caracterização das habilidades e competências cognitivas desenvolvidas pelos estudantes em importantes pontos da escala de proficiência.

Nesta seção são apresentados: a proficiência média, o desvio-padrão, o número de estudantes previstos, o número de estudantes efetivos, o percentual de participação e a distribuição do percentual de estudantes pelos padrões de desempenho definidos pelas Secretarias Municipais e pelo Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinepe/RS).



## PADRÕES DE DESEMPENHO ESTUDANTIL

Caracterização	Categoria	Área do conhecimento avaliada	
Os alunos que apresentam este padrão de desempenho revelam ter desenvolvido competências e habilidades muito aquém do que seria esperado para o período de escolarização em que se encontram. Por isso, esse grupo necessita de uma intervenção focada de modo a progredirem com sucesso em seu processo de escolarização.	Abaixo do Básico	Língua Portuguesa	
		Matemática	
Os alunos que apresentam este padrão de desempenho demonstram já terem começado um processo de sistematização e domínio das habilidades consideradas básicas e essenciais ao período de escolarização em que se encontram. Por isso, também para esse grupo, é importante o investimento de esforços para que possam desenvolver habilidades mais elaboradas.	Básico	Língua Portuguesa	
		Matemática	
Os alunos que apresentam este padrão de desempenho demonstram ter ampliado o leque de habilidades tanto no que diz respeito à quantidade quanto no que se refere à complexidade dessas habilidades, as quais exigem um maior refinamento dos processos cognitivos nelas envolvidos.	Adequado	Língua Portuguesa	
		Matemática	
Os alunos que apresentam este padrão de desempenho revelam ser capazes de realizar tarefas que exigem habilidades mais sofisticadas. Eles desenvolveram habilidades que superam aquelas esperadas para o período de escolaridade em que se encontram.	Avançado	Língua Portuguesa	
		Matemática	

A Revista Pedagógica apresenta, para cada etapa de escolaridade, o detalhamento das habilidades e competências específicas para as diferentes áreas do conhecimento avaliadas.

Etapa Avaliada			
	3º ano EF	6º ano EF	1º ano EM
	Até 120	Até 165	Até 210
	Até 725	Até 190	Até 240
	120 a 170	165 a 220	210 a 285
	725 a 800	190 a 245	240 a 315
	170 a 225	220 a 290	285 a 335
	800 a 850	245 a 295	315 a 365
	Acima de 225	Acima de 290	Acima de 335
	Acima de 850	Acima de 295	Acima de 365
Intervalo da Escala de Proficiência			

Município	Escola	Edição	Proficiência Média	Desvio Padrão	Padrão Desempenho de Alunos	Nº Previsto	Nº Efetivo de Alunos	% de Alunos por Padrão de Desempenho				
								0	120	170	225	300
ALGARTE	COLÉGIO COMHOCRIACAO	2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	8068	35,6	Adequado	20	27	94,4	44,4%	44,4%	44,4%	7,6%
		2011	8658	46,8	Adequado	31	30	96,8	107%	633%	133%	133%
		2007	8643	66,1	Adequado	31	20	-	100%	660%	660%	100%
ESC DE ENSINO VERA	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2009	2812	48,7	Adequado	40	40	40,0	111%	333%	666%	666%	
	2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2011	3206	46,2	Adequado	21	20	95,2	100%	360%	660%	660%	
	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NOVO HAMBURG	COLÉGIO SANTA CATARINA	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	2128	65,8	Adequado	36	36	96,2	313%	360%	666%	666%
		2011	8071	60,0	Adequado	36	35	97,2	133%	400%	555%	555%
		2007	2064	41,6	Adequado	47	47	100,0	486%	486%	486%	207%
		2008	8068	43,2	Adequado	85	84	98,2	330%	407%	204%	204%
PORTO ALEGRE	COLÉGIO IGUAZUITA	2008	2143	46,7	Adequado	114	94	82,4	136%	461%	461%	461%
		2010	2141	46,8	Adequado	91	43	47,3	22%	340%	340%	410%
		2011	2250	45,7	Adequado	48	48	100,0	169%	346%	543%	543%
		2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PORTO ALEGRE	COLÉGIO CHOCAS AGRICOLA	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	2165	28,3	Adequado	64	62	96,9	7,7%	630%	100%	100%
		2011	2133	42,0	Adequado	88	88	100,0	101%	345%	345%	345%
		2007	8807	46,9	Adequado	86	86	100,0	31%	345%	345%	345%
		2008	2017	22,2	Adequado	48	48	100,0	7,7%	345%	345%	345%
SANTA CRUZ DO SUL	COLÉGIO MAJIA	2008	2015	22,2	Adequado	48	48	100,0	8,8%	345%	345%	345%
		2010	2056	42,0	Adequado	86	86	100,0	4,8%	410%	543%	543%
		2011	2058	24,7	Adequado	86	86	100,0	1,1%	439%	611%	611%
		2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TAQUARÉ	ESC FUN HOSSEANILDO	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	8661	44,4	Adequado	41	26	63,4%	265%	44,1%	265%	265%
		2011	8603	33,3	Adequado	31	30	96,8%	207%	630%	100%	100%
		2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TAQUARUPOLO	COLÉGIO OSVALDO	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	2136	46,4	Adequado	20	27	95,1	7,6%	636%	596%	596%
		2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TAQUARUPOLO	ESC FUN MACULADO	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TAQUARUPOLO	COLÉGIO DE MARIA	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	8662	45,6	Adequado	36	36	100,0	225%	666%	666%	136%
		2011	8659	28,0	Adequado	15	15	100,0	231%	630%	231%	231%
		2007	8661	28,2	Adequado	36	33	91,7%	660%	316%	165%	165%
		2008	2644	46,3	Adequado	64	39	60,9%	266%	330%	330%	330%
TAQUARUPOLO	COLÉGIO DE SÃO JOÃO MARIANO	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	8120	100,0	Adequado	20	20	100,0	560%	460%	560%	560%
		2011	2666	26,3	Adequado	25	25	100,0	213%	381%	381%	381%
		2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TAQUARUPOLO	ESC EVOLUÇÃO	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	8660	34,6	Baixo	15	12	80,0	413%	413%	413%	836%
		2011	2213	28,6	Adequado	30	30	100,0	128%	330%	330%	330%
		2007	8119	46,6	Adequado	64	64	100,0	266%	424%	424%	233%
		2008	8105	45,9	Adequado	186	184	98,4%	101%	421%	421%	233%
TAQUARUPOLO	RIO GRANDE DO SUL	2008	2120	45,7	Adequado	1016	762	74,9%	236%	463%	463%	236%
		2010	2106	45,1	Adequado	1081	451	41,7%	236%	463%	463%	236%
		2011	2411	46,3	Adequado	407	350	86,0%	110%	466%	466%	236%
		2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



# RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR ESCOLA LÍNGUA PORTUGUESA - 5ª SÉRIE/6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Município	Escola	Edição	Proficiência		Desvio Padrão	Padrão Desempenho de Alunos	Nº Previsto	Nº Efetivo de Participação	Alunos	Média (%)	% de Alunos por Padrão de Desempenho				
			Média	Desvio							0	165	220	290	500
NOVO HAMBURGO	COLEGIO SANTACATARINA	2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	2713	346	Adequado	34	36	163	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2011	2742	411	Adequado	38	38	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2017	2665	200	Adequado	48	48	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
PORTO ALEGRE	COLÉGIO GISELITA	2006	2758	429	Adequado	48	48	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2007	2758	429	Adequado	48	48	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2010	2758	429	Adequado	48	48	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2011	2665	310	Adequado	37	36	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2017	2665	310	Adequado	37	36	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
SANTACRUZ DO SUL	COLEGIO GEMMA	2006	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2007	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2010	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2011	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2017	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
SÃO GABRIEL	RSC RINHOSSA GRÃO DO NORTE	2006	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2007	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2010	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2011	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2017	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
SACLEOPOLDO	COLÉGIO SAO JOSE	2006	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2007	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2010	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2011	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2017	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
SAPIRANGA	EBC FUM MACULADO	2006	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2007	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2010	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2011	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2017	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
TRÊS DE MARÇO	CENTRO DE ENSINO MÉDIO SETIM	2006	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2007	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2010	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2011	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2017	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
VERA MÓDULO	ESPELO VULCAN	2006	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2007	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2010	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2011	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2017	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
RIO GRANDE DO SUL	COLÉGIO GEMMA	2006	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2007	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2010	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2011	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
		2017	2879	361	Adequado	60	60	100	60%	80%	80%	80%	80%	80%	80%

■ Abaixo do Básico
 ■ Básico
 ■ Adequado
 ■ Avançado

# RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR ESCOLA LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Município	Escola	Edição	Proficiência Média	Desvio Padrão	Padrão Desempenho de Alunos	Nº Previsto	Nº Efetivo de Participação	Alunos	% de Alunos por Padrão de Desempenho				
									0	1	2	3	4
ALGODONETE	COLÉGIO MARCO CORAÇÃO	2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	3044	36,1	Adequado	32	26	26	0,0%	30,8%	69,2%	0,0%	0,0%
		2010	3025	41,1	Adequado	31	16	16	0,0%	62,5%	37,5%	0,0%	0,0%
		2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CACHOEIRA DO SUL	COLÉGIO MARIA OLÍMPIA	2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	3050	30,2	Adequado	24	23	23	0,0%	20,9%	79,1%	0,0%	0,0%
		2011	3061	36,1	Adequado	26	32	32	0,0%	31,3%	68,7%	0,0%	0,0%
NOVO HAMBURGO	COLÉGIO SANTA CATARINA	2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	3057	26,0	Adequado	34	27	27	0,0%	40,0%	60,0%	0,0%	0,0%
		2010	3044	36,0	Adequado	36	34	34	0,0%	22,2%	77,8%	0,0%	0,0%
		2011	3130	31,0	Adequado	30	59	59	0,0%	11,9%	88,1%	0,0%	0,0%
PÓRTO ALEGRE	COLÉGIO ISABELITA	2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	3056	36,2	Adequado	40	26	26	0,0%	23,1%	76,9%	0,0%	0,0%
		2009	3077	30,0	Adequado	42	40	40	0,0%	19,0%	81,0%	0,0%	0,0%
		2010	3102	30,0	Adequado	40	42	42	0,0%	15,0%	85,0%	0,0%	0,0%
		2011	3102	30,0	Adequado	40	44	44	0,0%	15,9%	84,1%	0,0%	0,0%
SANTA CRUZ DO SUL	COLÉGIO MAÍIA	2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	3056	40,0	Adequado	44	64	64	0,0%	20,5%	79,5%	0,0%	0,0%
		2009	3030	42,0	Adequado	44	68	68	0,0%	20,6%	79,4%	0,0%	0,0%
		2010	3062	44,3	Adequado	65	65	65	0,0%	15,4%	84,6%	0,0%	0,0%
		2011	3039	37,3	Adequado	80	83	83	0,0%	22,3%	77,7%	0,0%	0,0%
SÃO CARLOS	ESC. FUN. NOSSAS SAZAS	2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	3043	34,3	Adequado	30	17	17	0,0%	29,4%	70,6%	0,0%	0,0%
		2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SÃO CARLOS	COLÉGIO SAGUARE	2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRÊS DE MARÇO	COLÉGIO SAGUARE	2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	3101	42,8	Adequado	30	16	16	0,0%	11,1%	88,9%	0,0%	0,0%
		2010	3113	42,0	Baixo	40	40	40	0,0%	25,0%	75,0%	0,0%	0,0%
		2011	3060	31,2	Baixo	60	64	64	0,0%	21,9%	78,1%	0,0%	0,0%
RIO GRANDE DO SUL	COLÉGIO SAGUARE	2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	3014	30,7	Adequado	44	67	67	0,0%	13,3%	86,7%	0,0%	0,0%
		2010	3064	30,7	Adequado	44	67	67	0,0%	13,3%	86,7%	0,0%	0,0%
		2011	3063	30,7	Adequado	44	67	67	0,0%	13,3%	86,7%	0,0%	0,0%
RIO GRANDE DO SUL	COLÉGIO SAGUARE	2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	3063	40,0	Adequado	60	60	60	0,0%	20,0%	80,0%	0,0%	0,0%
		2010	3062	40,0	Adequado	60	60	60	0,0%	20,0%	80,0%	0,0%	0,0%
		2011	3064	40,0	Adequado	60	60	60	0,0%	20,0%	80,0%	0,0%	0,0%

■ Abaixo do Básico
 ■ Básico
 ■ Adequado
 ■ Avançado

# RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR ESCOLA MATEMÁTICA - 2ª SÉRIE/3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Município	Escola	Edição	Proficiência Média	Desvio Padrão	Padrão de Desempenho	Nº Previsto	Nº Efetivo de Participação	Alunos	% de Alunos por Padrão de Desempenho				
									0	725	850	900	1000
ALGODRE	COLÉGIO INOCÊNCIO	2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	8241	26,6	Adequado	20	27	16	60%	222%	50%	50%	160%
		2010	8166	42,8	Adequado	34	30	20	60%	333%	367%	500%	500%
		2011	8154	85,8	Básico	-	-	-	100%	300%	500%	500%	500%
NOVO HAMBURGO	ESC DE ENSINO VIEIRA	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	8535	26,1	Adequado	40	16	16	60%	222%	50%	50%	160%
		2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2011	8571	32,8	Adequado	21	20	20	60%	100%	600%	600%	600%
		2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PORTO ALEGRE	COLÉGIO SANTA CATARINA	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	8537	26,0	Adequado	16	16	16	60%	600%	200%	200%	100%
		2010	8609	85,8	Básico	16	16	16	100%	333%	333%	500%	500%
		2011	8101	34,2	Adequado	34	47	47	60%	288%	316%	316%	200%
		2012	8552	42,8	Adequado	85	64	64	60%	444%	444%	500%	500%
SANTA CRUZ DO SUL	COLÉGIO IGUAÇUA	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	8553	26,8	Adequado	114	54	54	60%	165%	444%	444%	500%
		2010	8555	35,7	Adequado	54	43	43	60%	200%	400%	400%	500%
		2011	8577	26,7	Adequado	46	46	46	60%	160%	50%	50%	240%
		2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SANTA CRUZ DO SUL	COLÉGIO GOSIAS BEM-QUE	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	8598	26,4	Adequado	14	62	62	60%	130%	610%	610%	200%
		2010	8581	26,7	Adequado	38	68	68	60%	130%	400%	400%	200%
		2011	8140	37,4	Adequado	60	63	63	60%	333%	410%	410%	200%
		2012	8530	26,1	Adequado	60	60	60	60%	140%	460%	460%	500%
SANTA CRUZ DO SUL	COLÉGIO MARIA	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	8590	27,7	Adequado	119	68	68	60%	160%	500%	500%	500%
		2010	8412	27,0	Adequado	85	83	83	60%	72%	410%	410%	460%
		2011	8469	26,6	Adequado	86	80	80	60%	40%	440%	440%	600%
		2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SANTA CRUZ DO SUL	ESC. FUN. NOSSA SRA DO	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	8112	41,2	Adequado	41	36	36	60%	316%	431%	431%	240%
		2011	8166	42,8	Adequado	31	30	30	60%	260%	460%	460%	500%
		2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SANTA CRUZ DO SUL	COLÉGIO CAJAZE	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	8166	35,4	Adequado	20	27	27	60%	200%	500%	500%	160%
		2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SANTA CRUZ DO SUL	ESC. FUN. MACULADO	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2011	8568	45,7	Adequado	36	16	16	60%	360%	410%	410%	160%
		2012	8105	26,7	Adequado	36	22	22	60%	480%	520%	520%	600%
TRÊS DE MARÇO	CENTRO DE ENSINO MÉDIO	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	8166	26,7	Adequado	84	22	22	60%	260%	580%	580%	200%
		2010	8171	26,5	Adequado	20	20	20	60%	200%	700%	700%	160%
		2011	8524	41,7	Adequado	20	23	23	60%	360%	540%	540%	540%
		2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VIAVADOURAS	ESP. EVOLUÇÃO	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	8553	46,8	Adequado	10	12	12	60%	410%	550%	550%	200%
		2011	8568	31,4	Adequado	16	16	16	60%	160%	300%	300%	400%
		2012	8513	42,3	Adequado	16	16	16	60%	360%	450%	450%	100%
RIO GRANDE DO SUL	COLÉGIO	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	8520	27,7	Adequado	108	302	302	60%	200%	400%	400%	500%
		2010	8510	34,7	Adequado	108	302	302	60%	240%	610%	610%	500%
		2011	8514	34,1	Adequado	108	302	302	60%	240%	610%	610%	500%
		2012	8598	30,7	Adequado	47	38	38	60%	201%	460%	460%	500%

■ Abaixo do Básico
 ■ Básico
 ■ Adequado
 ■ Avançado



# RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR ESCOLA MATEMÁTICA - 5ª SÉRIE/6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Município	Escola	Edição	Proficiência Média	Desvio Padrão	Padrão de Desempenho	Nº Previsto	Nº Efetivo de Participação	Alunos	Alunos (%)	% de Alunos por Padrão de Desempenho				
										0	190	245	295	300
NOVO HAMBURGO	COLÉGIO SANTA CATARINA	2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	2740	35,5	Adequado	31	20	60,3	107%	500%	500%	500%	500%	
		2011	2713	36,0	Adequado	34	28	100,0	100%	469%	469%	469%	469%	
		2009	2623	34,9	Adequado	48	48	100,0	100%	521%	521%	146%	146%	
RIO GRANDE DO SUL	COLÉGIO BRASILEIRA	2008	2660	42,3	Adequado	46	43	93,5	206%	486%	486%	486%	486%	
		2009	2672	37,7	Adequado	52	52	100,0	100%	425%	425%	425%	425%	
		2010	2674	37,7	Adequado	50	45	90,0	201%	566%	566%	566%	566%	
		2011	2706	36,6	Adequado	37	36	97,4	240%	486%	486%	486%	486%	
		2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PORTO ALEGRE	COLÉGIO NOSSAS SENHORA	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		2010	2660	41,1	Adequado	60	60	100,0	186%	603%	603%	603%	603%	
		2011	2703	36,6	Adequado	71	66	93,1	213%	420%	420%	420%	420%	
		2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SANTA CRUZ DO SUL	COLÉGIO MALHA	2008	2620	30,6	Adequado	86	86	100,0	74%	483%	483%	483%	483%	
		2009	2671	34,1	Adequado	80	87	108,9	136%	425%	425%	425%	425%	
		2010	2671	34,1	Adequado	80	80	100,0	90%	580%	580%	580%	580%	
		2011	2693	31,4	Adequado	92	62	67,4	90%	435%	435%	435%	435%	
		2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SÃO CARLOS	SUC FUN NOSSAS SENHORA DO PERPETU SOCORRO	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		2010	2667	32,6	Adequado	35	31	88,6	258%	516%	516%	516%	516%	
		2011	2661	35,2	Adequado	36	33	91,7	204%	566%	566%	566%	566%	
		2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SÃO CARLOS	COLÉGIO SÃO JOSE	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		2010	2706	36,1	Adequado	47	44	93,6	203%	486%	486%	486%	486%	
		2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SÃO CARLOS	SUC FUN MACILADO	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		2011	2648	46,4	Baixo	26	18	67,3	421%	316%	316%	100%	100%	
		2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SÃO CARLOS	CORAÇÃO DE MARIA	2008	2615	37,2	Adequado	37	28	75,7	546%	425%	425%	16%	16%	
		2009	2617	40,0	Adequado	30	18	60,0	107%	278%	278%	66%	66%	
		2010	2673	30,3	Adequado	30	24	100,0	206%	560%	560%	560%	560%	
		2011	2636	30,9	Adequado	30	19	63,3	293%	633%	633%	16%	16%	
		2007	2707	41,2	Adequado	26	20	100,0	107%	464%	464%	503%	503%	
SÃO CARLOS	SUC BACULAO	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		2011	2661	39,7	Adequado	19	18	100,0	84%	444%	444%	560%	560%	
		2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
RIO GRANDE DO SUL	COLÉGIO SÃO JOSE	2008	2644	46,1	Adequado	64	64	100,0	206%	303%	303%	303%	303%	
		2009	2651	44,0	Adequado	67	61	90,1	502%	502%	502%	277%	277%	
		2010	2706	40,6	Adequado	80	88	110,0	200%	446%	446%	503%	503%	
		2011	2713	37,3	Adequado	121	110	90,9	622%	622%	622%	203%	203%	
		2007	2756	37,6	Adequado	44	41	93,2	157%	457%	457%	503%	503%	



Município	Escola	Edição	Proficiência Média	Desvio Padrão	Nº Preditido	Nº Efetivo de Alunos	(%)	% de Alunos por Padrão de Desempenho				
								0	240	315	365	500
ALEGRETE	COLÉGIO MARCOGRACIAO	2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	3014	81,0	34400	36	81,3	110%	467%	-	768%	164%
		2011	3021	36,8	34800	31	71,6	63%	407%	-	630%	63%
		2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	COLÉGIO MARIA CLAUDEA	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	3031	47,5	34400	36	85,6	150%	430%	-	361%	4,2%
		2011	3042	36,7	34400	36	87,0	63%	630%	-	330%	630%
		2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BOYACOMAR	COLÉGIO SANTA CATARINA	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	3154	40,2	34800	34	70,4	63%	666%	-	333%	141%
		2011	3125	31,8	34800	34	83,1	63%	471%	-	420%	11%
		2009	3137	31,8	34800	34	83,1	63%	220%	-	610%	160%
		2010	3014	81,0	34400	36	81,3	110%	107%	-	863%	163%
	COLÉGIO EMILITA	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	3009	37,2	34800	60	70,8	63%	507%	-	420%	204%
		2010	3008	37,2	34800	60	48	63%	333%	-	610%	163%
		2011	3048	36,5	34800	60	80,0	2,2%	341%	-	860%	3,6%
		2007	3070	39,0	34800	60	66	63%	340%	-	564%	161%
BOYACOMAR	COLÉGIO MARIA	2008	3048	41,8	34800	60	85,7	3,4%	209%	-	860%	201%
		2009	3060	40,3	34800	60	100,0	5,5%	141%	-	860%	201%
		2010	3068	36,6	34800	60	86,4	63%	164%	-	864%	16%
		2011	3007	36,3	34800	60	87,1	2,6%	203%	-	860%	121%
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	ECC FUN NOSSA SENHA DO PERPETUO SOCORRO	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2010	3042	45,7	34400	36	86,4	110%	413%	-	431%	63%
		2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BOYACOMAR	COLÉGIO OSALDO	2010	3005	36,3	34800	36	86,7	63%	866%	-	333%	63%
		2011	3025	34,6	34800	36	48	63%	563%	-	313%	63%
		2008	3023	69,5	34800	60	80,0	243%	266%	-	386%	3,6%
		2009	3108	68,2	34800	60	86,2	63%	461%	-	410%	3,6%
		2010	3054	36,5	34800	60	87,1	63%	351%	-	630%	63%
	SETIM	2010	3064	36,3	34800	60	30,2	3,4%	531%	-	330%	63%
		2007	3013	40,0	34800	60	82,2	4,0%	207%	-	480%	133%

## POR UMA EDUCAÇÃO MENOS DESIGUAL

Um dos desafios centrais a serem enfrentados pelo sistema educacional no Brasil nesta década (2011-2020) está descrito na Meta 8 do projeto do Plano Nacional de Educação (PNE), enviado pelo Executivo ao Congresso em 2010: elevar a escolaridade da população de 18 a 24 anos para o mínimo de 12 anos, inclusive no campo e entre os mais pobres. O documento também estabelece que o país deve superar as discrepâncias entre negros e não negros no que tange à desigualdade educacional. Por tratar de questões urgentes do ensino no país, refletir sobre o cenário atual, no qual essa meta se coloca, é extremamente importante.

O cumprimento dessa meta exige mais do que a redução das disparidades de oportunidades educacionais: requer uma atuação forte no campo das políticas públicas nos três níveis de governo, visando uma drástica correção do fluxo escolar no Ensino Fundamental. Concomitantemente, será necessário elevar a qualidade do ensino básico ofertado, promovendo um desenvolvimento paralelo entre séries e habilidades consolidadas, com o intuito de assegurar condições necessárias para o ingresso e permanência no Ensino Médio. Diversos estudos e pesquisas baseados nos resultados do Censo da Educação Básica e nas avaliações do Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) evidenciam, de um lado, mudanças consistentes e positivas nos indicadores do sistema escolar. De outro, contudo, identificam pontos de estrangulamento, relacionados às disparidades entre as regiões, entre campo e cidade e às diferenças de raça/cor. Apontamos, a se-

guir, diversos aspectos das mudanças que vêm sendo experimentadas e dos desafios que precisam ser enfrentados.

### Acesso à escola

Os dados apontam que, entre 1970 e 2000, o número de matrículas, no Brasil, aumentou 2,7 vezes. No Ensino Fundamental, mais que dobrou, incorporando quase a totalidade das crianças em idade escolar. A ampliação foi ainda mais expressiva no Ensino Médio, que passou de 1 milhão de matrículas para 7 milhões; e na educação infantil, que cresceu 13 vezes no período.

Desde 2000, a dinâmica demográfica vem afetando positivamente o desempenho global do sistema escolar: a redução da taxa de fecundidade das famílias brasileiras leva a uma diminuição do número absoluto de matrículas no primeiro segmento do Ensino Fundamental, tendência reiterada pelo Censo Escolar de 2011. Em 2004, eram 49,2 milhões, agora são 41,3 milhões em toda a educação básica.

### Distorção idade-série

A melhoria das condições de vida das famílias, associada à expansão do acesso à escola na idade adequada e à implantação de programas de correção do fluxo em muitos estados e municípios, resultaram na queda considerável da taxa de reprovação. Essa queda tem impacto direto na melhoria nas taxas de distorção idade-série. Apesar dos avanços, esse ainda é um grave problema que persiste. Em 2003, 31,2% dos estudantes do



Ensino Fundamental não cursavam a série condizente com a idade. No Ensino Médio, esse percentual era de 45,8%; em 2010, esses percentuais são menores, mas ainda elevados: 23,6% e 34,5%, respectivamente.

#### **Indicadores de rendimento do sistema escolar**

A melhoria nas taxas de rendimento (reprovação e abandono) acompanha os indicadores de resultados: queda no número de analfabetos, aumento da média de anos de estudo, diminuição nas desigualdades educacionais entre regiões, sexo e raça. De fato, a taxa de analfabetismo entre jovens e adultos (15 anos ou mais), era de quase 34% em 1970, passa para 20% em 1991 e chega a 10% em 2007, de acordo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar da queda, os dados sobre analfabetismo revelam importantes desigualdades regionais e de cor/raça; o qual tende a ser maior nas regiões mais pobres (Norte e, principalmente, no Nordeste) e entre os pardos.

Em pouco mais de uma década (1998-2009), o número médio de anos de estudo subiu 1,3 ano – passou de 5,9 anos para 7,2. No entanto, no Nordeste, o tempo de permanência na escola é significativamente menor que nas demais regiões. O recorte por sexo indica que, apesar dos avanços na escolarização das mulheres, no Norte do Brasil ainda há diferenças expressivas entre homens e mulheres no que diz respeito ao acesso à escola. A comparação entre zona rural e urbana aponta a desvantagem da primeira (4,8 anos) em relação à segunda (8 anos).

#### **Infraestrutura**

O Censo Escolar aponta para a considerável melhoria média das condições de infraestrutura das escolas brasileiras desde meados da década de 1990. Contudo, não ocorreu de modo homogêneo nem equânime, pois o processo variou conforme a região. Além disso, as escolas que mais avançaram em termos de melhoria da infraestrutura são urbanas, e, dentro dessas, as estaduais. As escolas municipais urbanas e as rurais são as grandes excluídas desse processo.

Pesquisas têm mostrado que a expansão educacional experimentada pelo Brasil nos últimos anos levou a um aumento do nível formal de instrução da população e à redução da desigualdade entre os grupos de cor, regiões e estratos de renda. No entanto, a persistência das desigualdades – evidenciada nas informações apresentadas – assinala claramente a necessidade de se concentrar os esforços em políticas capazes de tornar mais equitativo o acesso e, em especial, a permanência na escola.

O que se tem constatado é que características individuais são cada vez menos determinantes nas transições entre as etapas dentro do sistema escolar. Com isso, a responsabilidade dos gestores e profissionais que atuam nos sistemas de ensino se amplia, uma vez que devem consolidar ações de redução das disparidades, vinculadas à permanência no sistema e à melhoria da qualidade do ensino. O PNE coloca o assunto em pauta e pode fornecer, para os próximos anos, os caminhos a serem seguidos na superação dessas desigualdades.





## COM A PALAVRA, O GESTOR

## COMPROMISSO COM A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

### Para gestora, ensinar é desenvolver



**Denise Flório Cardoso**  
Gestora

O trabalho na área da educação é, para muitos, a alavanca para o crescimento de uma nação. Tal visão é compartilhada pela gestora regional Denise Flório Cardoso, que diz acreditar na possibilidade de alcançar o desenvolvimento através das relações e interações promovidas no campo educacional. Denise conta que seu interesse pelo ofício surgiu a partir desse objetivo e também por fazer parte das ciências humanas. A gestora cursou Pedagogia e, há 11 anos, atua numa instância regional do Rio Grande do Sul.

Segundo ela, o maior desafio da profissão é promover aprendizagens significativas, capazes de transformar positivamente a realidade de cada aluno. "Para que esse processo aconteça, é necessário que os professores tenham a consciência de que sua prática deve ser inovadora, criativa e articulada; que contemple as necessidades básicas de leitura, interpretação, raciocínio lógico e formação cidadã", defende.

A regional administrada por Denise possui 3.762 alunos, 304 professores e 199 funcionários, distribuídos em 31 escolas. A educadora relata que seus maiores obstáculos nesta regional são o baixo Ideb, os índices de reprovação e a ampliação da oferta de vagas na educação infantil.

#### Avaliação da educação

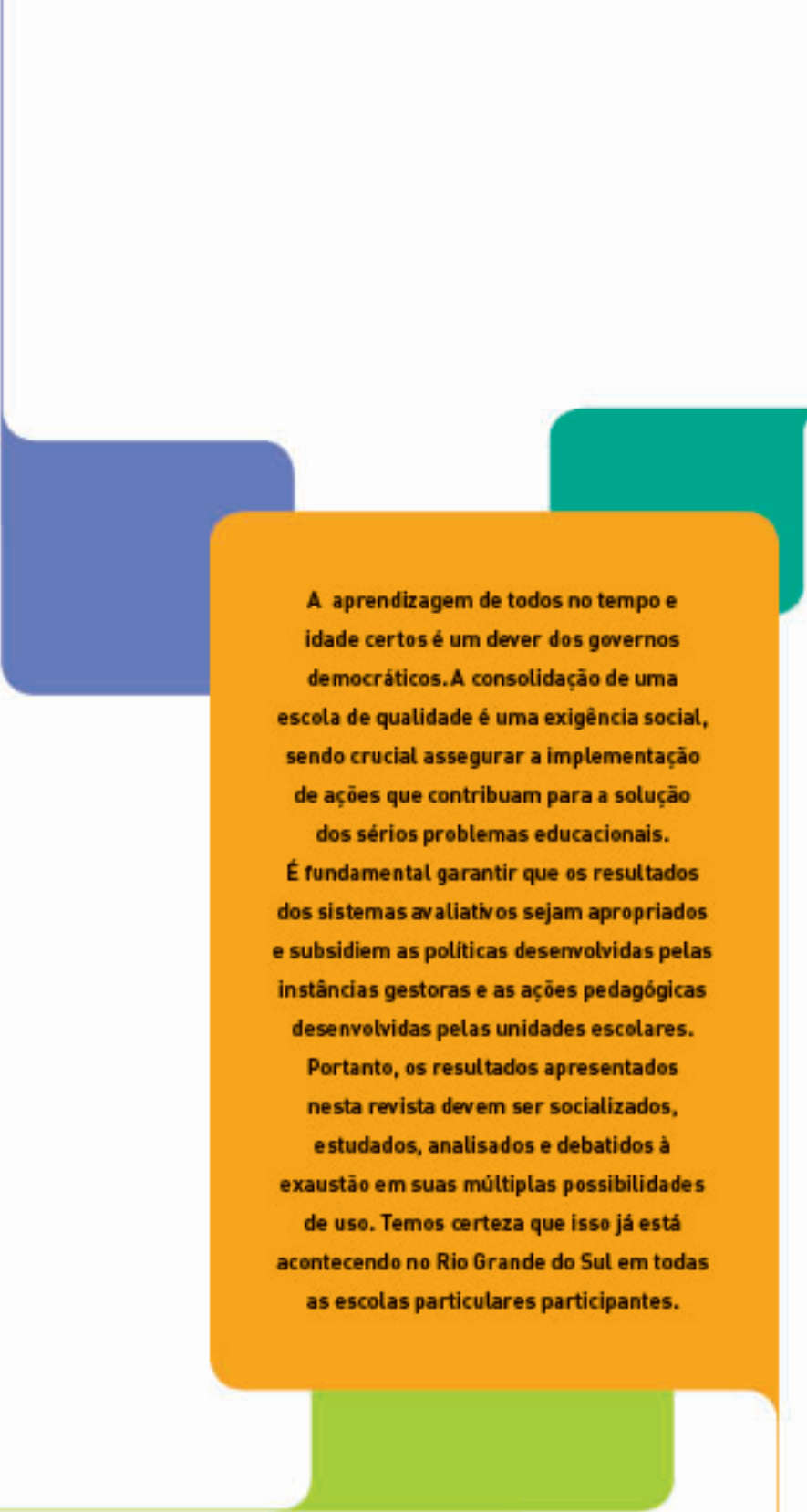
A gestora regional compreende que o programa avaliativo externo é um

"importante instrumento para todos os envolvidos, pois verifica se o direito de aprender está garantido para todos e sinaliza as intervenções necessárias". Denise narra que os dados obtidos com as avaliações passam a integrar as discussões pedagógicas de sua rede, orientando os planos de estudo e os de trabalho dos docentes. "É um movimento muito interessante de refletir, planejar e agir para melhorar a aprendizagem", completa.

Para garantir o êxito do sistema de avaliação, a educadora realiza uma mobilização com os gestores escolares, que, por sua vez, mobilizam os alunos e os pais. A divulgação dos resultados é efetuada pelo setor pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), diretamente com cada unidade escolar, contando com a participação de diretores, coordenadores pedagógicos e professores nas oficinas organizadas pela SMEC.

O estabelecimento da qualidade da educação e da equidade de oportunidades na instância regional de Denise é trabalhado a partir do pensamento de sempre assegurar o acesso, a permanência e o sucesso de cada estudante. Dessa forma, o conhecimento dos resultados obtidos por cada escola constitui os subsídios necessários para otimizar as condições da educação pública, por meio da análise de sua realidade e das intervenções de suporte, recursos e apoio às demandas educacionais.





A aprendizagem de todos no tempo e idade certos é um dever dos governos democráticos. A consolidação de uma escola de qualidade é uma exigência social, sendo crucial assegurar a implementação de ações que contribuam para a solução dos sérios problemas educacionais. É fundamental garantir que os resultados dos sistemas avaliativos sejam apropriados e subsidiem as políticas desenvolvidas pelas instâncias gestoras e as ações pedagógicas desenvolvidas pelas unidades escolares. Portanto, os resultados apresentados nesta revista devem ser socializados, estudados, analisados e debatidos à exaustão em suas múltiplas possibilidades de uso. Temos certeza que isso já está acontecendo no Rio Grande do Sul em todas as escolas particulares participantes.



Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora  
**Henrique Duque de Miranda Chaves Filho**

Coordenação Geral do CAEd  
**Lina Kátia Mesquita Oliveira**

Coordenação Técnica do Projeto  
**Manuel Fernando Palácios da Cunha Melo**

Coordenação da Unidade de Pesquisa  
**Tufi Machado Soares**

Coordenação de Análises e Publicações  
**Wagner Silveira Rezende**

Coordenação de Instrumentos de Avaliação  
**Verônica Mendes Vieira**

Coordenação de Medidas Educacionais  
**Wellington Silva**

Coordenação de Operações de Avaliação  
**Rafael de Oliveira**

Coordenação de Processamento de Documentos  
**Benito Delage**

Coordenação de Produção Visual  
**Hamilton Ferreira**

Responsável pelo Projeto Gráfico  
**Edna Rezende S. de Alcântara**



**Ficha Catalográfica**

---

**VOLUME 2**

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Municipal de Educação. SAERS – 2011 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 2 (jan/dez. 2011), Juiz de Fora, 2011 – Anual

BROOKE, Daniel Aguiar de Leighton; MELO, Manuel Fernando Palácios da Cunha e; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita; PONTES, Luís Antônio Fajardo; REZENDE, Wagner Silveira.

ISSN 1983-0149

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

---



